

O MAIS LONGO DOS DIAS



O desembarque aliado na Normandia foi o ponto culminante da 2ª Guerra Mundial. Do sucesso ou fracasso da invasão dependia o resultado da guerra e o futuro da Europa e do mundo. Um evento de tal magnitude merecia um filme à altura.

E foi isso que fez Darryl F. Zanuck, ao realizar essa obra grandiosa que é “O Mais Longo dos Dias”. Baseado no livro homônimo de Cornelius Ryan, este filme nos apresenta de forma quase documental, mas sem perder a dramaticidade, os episódios de um dia que ficaria marcado para sempre na História da Humanidade.

Tal obra envolveu complexidades tremendas, com um elenco de quatro nacionalidades, em situações bem caracterizadas. O elenco é uma verdadeira constelação (a propaganda do filme cita 48 astros – eu não contei, mas até entre os figurantes existem atores que mais tarde ficariam famosos) e, quanto aos americanos e britânicos, as personagens históricas são bastante semelhantes aos verdadeiros, o que não se pode dizer dos alemães (o ator que interpreta Rundstedt é tão parecido com o original quanto eu com o Reynaldo Gianecchini). Além disso, Zanuck conseguiu mobilizar nada menos que a 6ª Frota dos Estados Unidos para representar a frota de invasão. Com todo o seu gigantismo, o filme consegue transmitir a tensão da ocasião, tanto do lado aliado, quanto do alemão, antes e durante os desembarques. Os aspectos técnicos não ficaram atrás e a trilha sonora, de Paul Anka (que também faz uma ponta), é belíssima. E alguns episódios cômicos suavizam a tensão, sem desvirtuar o filme. O equipamento é quase todo correto, com alguns “escorregões” (dos quais, o uso de aviões Skyrider é o mais óbvio). Ele também usa algumas cenas reais, que passam quase despercebidas.

Todavia, em tempos pós-“Resgate do Soldado Ryan”, o filme tem uma evidente escassez de sangue. Em se tratando de um filme do início da década de 60, isso é inevitável, mas o espectador atual vai perceber que os mortos estão muito limpos e inteiros (e às vezes tombam devido a explosões longe deles). Figurantes olhando para a câmera também são observados eventualmente. Essas falhas, porém, são insignificantes num projeto tão ambicioso e bem-sucedido, o que faz dessa obra prima uma peça essencial para os colecionadores de filmes de guerra.

FICHA TÉCNICA:

Título Original: "The Longest Day".

Elenco: John Wayne, Henry Fonda, Robert Mitchum, Richard Burton, Sean Connery, Curt Jürgens, Robert Ryan, Stuart Whitman, George Segal, Robert Wagner, Eddie Albert, Paul Anka, Hans Christian Blech, Irina Demich, Mel Ferrer, Steve Forrest, Paul Hartmann, Jeff Hunter, Werner Hinz, Peter Lawford, Christian Marquand, Richard Münch, Edmond O'Brien, Wolfgang Preiss e Richard Todd.

Diretores: Darryl F. Zanuck (Geral).
Ken Annakin (externas britânicas).
Andrew Marton (externas americanas).
Bernhard Wicki (cenas alemãs).

Ano: 1962.

Premiação: Ganhou 2 Oscars® (Efeitos Especiais e Fotografia).

Classificação do SOMNIUM:



CURIOSIDADES:

- No elenco do filme estão vários atores que depois fariam História na TV: Steve Forrest tornou-se o tenente Harrison da série SWAT, Jeff Hunter tornou-se o capitão Pike do piloto da série Jornada nas Estrelas, Robert Wagner tornou-se Jonathan Hart da série Casal 20 e Richard Dawson (em seu primeiro filme, como figurante) tornou-se o Cabo Newkirk da série Guerra, Sombra e Água Fresca.
- Cerca de 23.000 soldados americanos, britânicos e franceses foram empregados na encenação das batalhas (alemães, apenas os atores em papéis proeminentes, com diálogos).
- Os atores Robert Ryan (então com 52 anos) e John Wayne (54) eram bem mais velhos que os personagens reais que eles interpretavam: respectivamente, o General James Gavin (37 anos) e o Tenente-Coronel Benjamin Vandervoort (27 anos).
- O papel do Tenente-Coronel Vandervoort seria de Charlton Heston, mas na última hora John Wayne decidiu fazer parte do filme e ficou com o papel.
- O ator Richard Todd (que interpreta o Major John Howard, oficial encarregado de capturar a ponte Pégaso) realmente participou do Dia-D, como capitão, no 7º Batalhão Pára-Quedista da 5ª Brigada. Na ocasião, ele foi transferido na última hora de um avião para outro – o avião original foi abatido, sem sobreviventes.
- O figurante Joseph Lowe realmente assaltou Point-Du-Hoc no Dia-D e, 17 anos depois, fez o mesmo diante das câmeras.
- O então ex-Presidente Eisenhower foi sondado sobre a possibilidade de fazer o papel dele mesmo no filme, mas a idéia foi descartada porque não foi possível fazê-lo parecer 20 anos mais novo. Henry Grace, que interpreta Eisenhower no filme, de fato não era ator, mas ganhou o papel devido à sua semelhança física com o general.

- Durante as filmagens do salto em Saint Mère-Eglise, vários pára-quedistas se feriram (um deles quebrou as duas pernas).
- Devido às despesas com a produção do filme “Cleópatra”, que foi filmado na mesma época, o orçamento de “O Mais Longo dos Dias” estourou e então Zanuck teve que bancar a diferença do próprio bolso.
- Enquanto preparavam o cenário perto de Ponte-du-Hoc, a equipe encontrou um tanque enterrado na areia que havia sido incendiado no Dia-D. Ele então foi limpo e pintado e apareceu no filme como um tanque inglês.
- As cenas dos navios da frota de invasão foram filmadas na costa da Córsega em junho de 1961. Os operadores de câmeras tinham que evitar filmar porta-aviões, pois não havia nenhum na frota de invasão.
- O personagem que chama os pombos de “traidores” quando eles voam para o lado dos alemães na verdade é o jornalista canadense Charles Lynch, que realmente desembarcou no Dia-D com os canadenses e cobria a invasão para a agência Reuters.
- Na cena em que o major Pluskat é atacado por aviões na estrada, seu carro é incendiado, ele sai da estrada e bate no que parece ser um poste. Na verdade, o poste é um crucifixo e o Jesus crucificado simplesmente cai da cruz. Se isso foi ou não intencional, fica-se a pensar qual seria a intenção do diretor ao fazer isso.

FUROS:

- Podem ser observados diversos figurantes negros nas cenas de batalha, o que é incorreto, pois o US Army era totalmente segregado na 2ª Guerra Mundial.
- Aviões alemães desarmados Bf 108 se fazendo passar por Me 109 – que coisa feia! Principalmente quando sabemos que os aviões reais eram Fw 190.
- Quando o general alemão Max Pemsel diz: "Estamos com forte interferência no radar" há um anacronismo: o termo “radar” não era usado na Alemanha em 1944, mas "Funkmeßgerät" (equipamento de rastreamento por rádio).
- Na cena do ataque britânico à ponte Pégaso, a mesma cena de um planador pousando é usada três vezes sucessivamente.
- O verdadeiro cassino de Ouistreham foi demolido pelos alemães e em seu lugar foi construída uma casamata. O cassino que aparece no filme na verdade é um set feito em Port-en-Bessin. A equipe do filme descobriu o erro, mas como o set já havia sido construído, foram em frente assim mesmo.
- Quando os franceses atacam o cassino pela 1ª vez, existe arame farpado barrando o caminho. No ataque final, ele simplesmente desaparece.
- Os pára-quedistas britânicos que aparecem caindo no pátio do QG alemão fazem alusão a um episódio real, mas eles caíram, na verdade, no QG da 711ª Divisão alemã e não, como aparece no filme, no QG do 15º Exército, que estava bem longe, no Passo de Calais.
- Na cena com os torpedos bangalore na praia de Omaha, pode se ver claramente que, quando o fio detonador é puxado, uma seção do torpedo se solta, o que impossibilitaria a explosão sob o arame farpado.